

BEBÊS ENTRE LIVROS: AS RELAÇÕES DOS BEBÊS COM OS LIVROS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Gonçalves

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do projeto de pesquisa em nível de doutorado, ainda em fase inicial, que tem como objetivo pensar o objeto livro e a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação infantil. Tendo em vista que as crianças desde a mais tenra idade são potentes e tem o direito de estabelecer as mais distintas relações com os livros, explorando toda sua materialidade, atribuindo sentidos e significados aos seus modos próprios de realizar uma leitura sensível e lúdica, que envolve também uma exploração corporal e gustativa.

Para formarmos crianças que gostem de ler e tenham uma relação de bem querer com a literatura é necessário que propiciemos experiências agradáveis, possibilidades de interação com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias desde muito cedo (KAERCHER, 2001). Nos primeiros anos de vida as crianças estão conhecendo, explorando e descobrindo o mundo, e é justamente em contato com objetos da cultura humana que descobrem o novo. É nesse momento que a criança tem suas primeiras impressões sobre o que é ser um ser humano, sobre o que é estar com outros sujeitos, as sensações e os sentimentos que envolvem as relações sociais.

Pesquisas e perspectivas recentes na área da Educação no contexto brasileiro, como os estudos de Tristão (2004), Schmitt (2008, 2015), Guimarães (2008) e Coutinho (2010), vêm contribuindo para lançarmos um novo olhar acerca da capacidade e potencialidade dos bebês. Compreendemos, portanto, que as crianças bem pequenas estabelecem relações sociais com seus pares e também com o mundo, participando ativamente do seu entorno social, significando os espaços a partir das suas experiências, comunicando com seu corpo, por meio dos gestos, sorrisos, sons, olhares, enfim, seus muitos modos de se expressar.

As crianças se desenvolvem na medida em que se relacionam com o mundo, a partir das interações com a realidade social e cultural, são produtoras legítimas de cultura. Nesse sentido, qual o papel que a creche assume na relação que estabelece com as crianças? A educação infantil deve organizar e propiciar os melhores espaços e condições para que as crianças vivam sua infância e amplie seu repertório cultural.

AS RELAÇÕES DOS BEBÊS COM OS LIVROS E O LIVRO-BRINQUEDO

As vivências experienciadas pelas crianças no contexto da educação infantil partirão das propostas realizadas pelas professoras, ou, de um consentimento delas para que as crianças experimentem, sintam, provem (TRISTÃO, 2006). Para tanto é fundamental que as profissionais planejem distintas oportunidades para que as crianças realizem novas experiências. No caso, específico do livro este planejamento e sistematização contribuem para a constituição permanente de práticas sociais de leitura literária.

O contato da criança com o objeto livro pela feição material é considerado a primeira cerimônia de apropriação da leitura e leva-nos a refletir sobre as manifestações sensoriais que surgem pela interação do leitor e do livro (DEBUS, 2006). Nessa perspectiva, poderíamos dizer que a leitura inicia-se pelos sentidos, ou seja, ao tocar e sentir o livro, a criança vai ensaiando seu papel de leitor, experimentando a partir de uma leitura sensível que mexe com os prazeres do corpo:

Assim, a criança faz sua primeira leitura pelo contato com os elementos físicos constitutivos do livro: o tipo de papel, a textura, o volume, a extensão do número de páginas, o colorido das ilustrações etc. Esse esboço da leitura pode ocorrer já nos primeiros dias de vida do bebê, quando o aproximamos do livro objeto, isto é, dos livros de pano, de plástico e de outros materiais resistentes, como os de papelão, de borracha etc. Nesse momento, os livros com essas características ocupam um papel próximo ao do brinquedo: a criança tem a oportunidade de manter uma relação palpável com um objeto que se identifica com a estrutura física do livro (DEBUS, 2006, p. 36).

Pensar possibilidades de propostas pedagógicas que promovam a interação dos bebês no contexto educativo da creche com o objeto livro é fundamental para que as crianças experimentem os distintos gêneros literários, ensaiando seu papel de leitor – e também se constituindo como tal.

Para Britto (2012) o desafio dos profissionais que atuam na Educação Infantil consiste em preocupar-se menos com ensino das letras, numa pedagogia reducionista, mas voltar à atenção na construção de bases para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita, conviver com a organização do discurso escrito e, deste modo, experimentar distintas formas os modos de pensar escrito. As instituições de educação infantil devem organizar espaços e promover experiências onde as crianças possam perceber a escrita em sua função social, processo este, que antecede a técnica do ensino dos procedimentos da escrita: “Formar uma atitude leitora vem antes do ensino da técnica, porque quem aprende é sujeito ativo, que pensa

enquanto aprende... pensa e atribui sentidos ao que aprende, e os sentidos que atribui aos objetos culturais constituem um filtro com o qual o sujeito se relaciona com o mundo” (MELLO, 2012, p. 78). É importante que as crianças percebam a leitura como uma ação contínua e, sobretudo, a sua função social, deste modo, o livro precisa ser incluído em seu cotidiano, para que se sintam próximas e convidadas a manuseá-lo, explorá-lo e descobri-lo em suas muitas dimensões.

Ao se tratar da interação das crianças ainda muito pequenas – os bebês -, o livro-brinquedo apresenta-se como uma possibilidade profícua. Mediante a experiência estética e lúdica os pequenos sentem-se motivados a leitura sensível: “A atitude de ler se desloca para o ler brincando, conhecimento lúdico, e tal deslocamento pode ser estimulante a outros aprendizados porque o simples ato de se deslocar muda o aprendizado. Aprender com prazer altera a recepção, a memória” (PAIVA, 2011, P. 31).

O livro-brinquedo convida as crianças a exploração de ler brincando:

O livro-brinquedo pretende desde o início, em função objetiva-comunicativa-expressiva, ser além do texto, ser suporte formado no desenvolvimento de recursos multimeios selecionados e aperfeiçoados à arte-criação. Possivelmente porque mexe com inclinações infantis, impulsos/pulsões, afetos, sentimentos, prazer sensorial, vontades primárias (ver, olhar, tocar, sentir), acolhe e ressoa anseios em projeções de entusiasmo enlaçador. Belo e surpreendente, torna-se desejado na dimensão do brinquedo, porque a criança não precisa reconhecê-lo nem pela dimensão de mercadoria nem pela da arte, muito menos por seu valor expresso educativo. A criança aprende pelo brincar, porque se afeiçoa, se diverte e deslumbra maravilhas lúdicas, orientando a experiência não ao contemplativo mediado, mas ao aprender usando (PAIVA, 2011, p.32).

Os bebês manifestam seus sentimentos e sensações ao outro a partir de seus movimentos e gestos, a dimensão corporal é, portanto, central na ação com as crianças pequenas. É por meio da corporeidade que eles inicialmente se comunicam e descobrem o mundo, por este motivo as experiências sensíveis, lúdicas e estéticas que o livro-brinquedo promove são relevantes na prática pedagógica no contexto da creche. Com os bebês, o caminho principal de produção de sentidos de leitura é a relação corporal.

PARA NÃO FINALIZAR:

É relevante chamar a atenção para importância de pensarmos em espaços e tempos que promovam a interação das crianças com os mais distintos livros, espaços estes que estejam preocupados em possibilitar a autonomia das crianças, respeitando suas escolhas, seus tempos, suas brincadeiras.

A maior parte do contato que as crianças pequenas tem com o livro literário é pelas mãos dos adultos, que apresentam os livros e contam as histórias, mas não promovem a interação direta das crianças. Foca-se no desempenho do adulto leitor como sujeito promotor da leitura e no livro na sua dimensão literária, cenário este, sinalizado na pesquisa de Guimarães (2011).

Por este motivo é essencial que se desenvolvam estudos e pesquisas que evidenciem a importância dos livros com uma materialidade mais resistente, outros mais convidativos que propiciem a exploração lúdica e sensível. As crianças precisam vivenciar e conhecer os distintos gêneros literários e o objeto livro em suas muitas possibilidades e, assim, ampliar seus repertórios culturais.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo realizar uma pesquisa *com e sobre as crianças* e também com os professores de uma instituição de educação infantil pertencente à rede municipal de Florianópolis (SC), propondo-se a estudar os aspectos aqui levantados. Em especial, o livro-brinquedo e sua importância na interação com as crianças bem pequenas (na faixa etária de 0 a 3 anos). Pretende-se chamar a atenção para a necessidade de garantir a participação das crianças no contexto da creche e o respeito à infância.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e Alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. (Org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 5 a 21.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2010.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

GUIMARÃES, D. O. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado**. Tese de doutorado. PUC – Rio de Janeiro, 2008.

GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: Um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

KAERCHER, Gládis E.. E por falar em literatura... In: CRAIDY, Maria e KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.81 a 88.

MELLO, Suley Amaral. Letramento e Alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Org.). **Educação Infantil e sociedade**: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

PAIVA, Ana Paula; CARVALHO, Amanda Carla Minca. Livro-brinquedo, muito prazer. In: **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Mercado das Letras, São Paulo, 2011.

_____. **Um livro pode ser tudo e nada**: especificidades da Linguagem do livro-brinquedo. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

TRISTÃO, Fernanda. **Ser professora de bebês**: um estudo de caso de uma creche conveniada. 2004. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.